

Dossiê Temático: China – Apresentação do Editor



Javier Vadell¹

DOI: 10.5752/P.2317-773X.2020v8.n3.p7

Recebido em 24 de novembro de 2020

Aprovado em 24 de novembro de 2020

A ideia deste número especial da Estudos Internacionais surgiu em 2019 no processo de organização do Congresso Internacional: “Innovación y desarrollo em China: oportunidades para América Latina”, organizado pelo *Centro de Estudios Latinoamericanos* da Escola de Estudos Internacionais da Universidade Sun Yat-Sen, Zhuhai, República Popular da China, em 15 e 16 de novembro.

O comitê organizador propôs iniciar um debate em relação às possibilidades de desenvolvimento e a cooperação internacional com foco na inovação a partir de uma área geográfica determinada da República Popular da China (RPC) conhecida como “Área da Grande Baía”, formada por Hong Kong, Macau e a província de Guandong que envolve nove cidades: Zhuhai, Guangzhou, Shenzhen, Foshan, Huizhou, Dongguan, Zhongshan, Jiangmen y Zhaoqing. Esta região é fundamental para o desenvolvimento econômico, tecnológico, científico e financeiro, assim como para a projeção econômica global da China. A área da Grande Baía tem uma importância estratégica crucial para a implementação da planificação do governo da RPC visando o desenvolvimento do país e da Ásia por intermédio da Iniciativa do Cinturão e a Rota, conhecida em inglês como *Belt and Road Initiative*.

Essa iniciativa está no seu começo e tem uma ambição global. A pandemia da COVID 19 acelerou e diversificou os compromissos, além dos assuntos econômicos, e reforçou os compromissos da cooperação sanitária. A crise da globalização e do multilateralismo, a ausência de um fornecedor de bens públicos globais, a inconsistência de líderes populistas em Ocidente para enfrentar de maneira prudente e cientificamente fundamentada a crise sanitária, as tendências protecionistas dos Estados Unidos, a fragilidade dos sistemas públicos de saúde em contextos de crescente desigualdade social e a ‘guerra’ tecnológica e comercial de Washington com Pequim são problemas que se revelaram diante da crise sanitária. Com a irrupção da pandemia surgiu um grande obstáculo para a economia global, produzindo uma aceleração dramática de dinâmicas econômicas e políticas em crise, mas também abrindo a possibilidade à criatividade por meio de novas formas de cooperação que podem vir a fortalecer o multilateralismo numa Comunidade de Destino Comum.

1. Coordenador do Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Possui graduação em Licenciatura em Relações Internacionais - Universidad Nacional de Rosario (1989), mestrado em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (1997) e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (2002). Atualmente é professor adjunto IV da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Bolsista de Produtividade em Pesquisa no CNPq, nível 2. Editor Chefe da Estudos Internacionais, revista de relações internacionais da PUC Minas. ORCID: 0000-0002-5398-6083. Contato: javier.vadell@gmail.com. 

Uma nova realidade pós-pandemia deverá inevitavelmente retomar as problemáticas analisadas pelos colegas em esse número especial dedicado à China. O conjunto de artigos apresentados possui uma riqueza acadêmica ímpar e plural. Eles abordam uma problemática complexa, cujo ponto focal é a China e envolvem atores diversos – além do clássico estado nacional – numa perspectiva multidimensional e multitemática. Nessa direção, o professor Mariano Mosquera foca na questão do investimento estrangeiro em duas regiões da China (Guangdong e Jiangsu) *vis a vis* a problemática do direito. Rubén Ruiz-Ramas analisa a relação estratégica entre a RPC e a Rússia na Iniciativa do Cinturão e a Rota. Sonia Evangelina Alcántar Jaime faz uma leitura da relação China-Hong Kong à luz das possibilidades de aprendizado para América Latina. Daniel Morales e José de Jesús López Almejo realizam uma interessante análise comparativa da complexa relação fronteiriza, em clave sub-nacional, entre uma região de América Latina: Tijuana-San Diego, e outra na China: Zhuhai-Macao. O artigo de Jaime Antonio Preciado Coronado propõe uma interpretação desde a geopolítica para entender o planejamento para o desenvolvimento comparando o Conselho Sul-americano de infraestrutura e Planejamento (COSIPLAN-UNASUR) e o Foro CELAC-China. Francisco Proença Garcia aborda a importante temática das relações China-África a partir do caso moçambicano. Ian Prates, Carolina Lages e Victor Menezes analisam a Iniciativa do Cinturão e Rota na mídia brasileira. A complexa relação entre o multilateralismo, via Organização Mundial do Comércio, e consolidação do monopólio de um recurso estratégico para a indústria 4.0, as terras raras, é o foco do artigo de Alexandre Cesar Cunha Leite, Mércia Cristina gomes de Araújo e Elia Elisa Cia Alves. Por sua parte, Klaus Bodemer apresenta uma janela de oportunidade no seu trabalho ao apontar possibilidades de cooperação entre China e América Latina. Será mesmo uma oportunidade para América Latina evitar a “armadilha do desenvolvimento”? Finalmente, Eduardo Daniel Oviedo, em seu artigo, realiza uma pesquisa entre unidades estatais e subnacionais de caráter comparativo entre a Argentina e a China com o intuito de entender as relações com a área da Grande Baía.

Convido pessoalmente os leitores a desfrutar a leitura desses interessantes artigos que compõem o nosso número especial.